



## ***A ATUAÇÃO DO MÉDICO NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS***

Mariana Benício Jarussi

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Este trabalho aborda a importância do cuidado humanizado prestado pelo médico em cuidados paliativos. O objetivo é destacar a necessidade de uma abordagem que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais dos pacientes em fim de vida. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que abrangeu estudos e artigos que discutem a humanização no cuidado paliativo. Os resultados indicam que a humanização do cuidado médico nesse contexto contribui para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e para uma morte mais digna. Conclui-se que a humanização do cuidado médico em cuidados paliativos é essencial para promover o bem-estar integral dos pacientes em fim de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Cuidado Humanizado, Médico, ABNT.

# THE DOCTOR'S ROLE IN THE HUMANIZATION OF PALLIATIVE CARE

## Abstract

This work addresses the importance of humanized care provided by doctors in palliative care. The objective is to highlight the need for an approach that considers not only the physical, but also the emotional, social and spiritual aspects of patients at the end of life. To this end, a bibliographical review was carried out that covered studies and articles that discuss humanization in palliative care. The results indicate that the humanization of medical care in this context contributes to a better quality of life for patients and a more dignified death. It is concluded that the humanization of medical care in palliative care is essential to promote the integral well-being of patients at the end of life.

**Keywords:** Palliative Care, Humanized Care, Medical, ABNT.

**Instituição:** MEDICINA, instituição UNOESTE

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 26 de Janeiro e publicado em 16 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1412-1423>

**Autor correspondente:** Mariana Benício Jarussi - [marianabeniciojarussi12345@gmail.com](mailto:marianabeniciojarussi12345@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo os estudos apresentados por Araújo et al. (2021) os cuidados paliativos envolvem uma abordagem interdisciplinar direcionada à prevenção, alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos que eventualmente encontram-se em fases avançadas de câncer, e tais cuidados estendem-se aos seus entes queridos.

Nesse contexto, Paiva et al. (2021) aponta que os primeiros procedimentos terapêuticos relacionados aos cuidados paliativos desenvolvidos no Brasil surgiram em meados do ano de 1991, no Instituto Nacional de Câncer (INCA), abarcando um conjunto de atividades assistenciais que envolviam cuidados integrais e humanizados aos pacientes oncológicos em estágios avançados.

Esse tipo de cuidado estendeu-se à outras patologias que trouxessem risco para a continuidade de vida do paciente, em 1997, sendo potencializado pela Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), estendendo-se em 2005 com o surgimento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) primando pelo ensino, pesquisa e aperfeiçoamento de tais cuidados (MARKUS et al., 2017).

Os cuidados paliativos tem por premissa a busca pelo conforto, alívio da dor, escuta ativa dos pacientes, respeito, compartilhamento de dilemas e medos, acolhimento e acompanhamento do paciente e de seus familiares desde o início do diagnóstico até o termino de sua vida (SOUZA; JARAMILLO; BORGES, 2021).

Sob esse aporte, cabe aos médico, junto a equipe multiprofissional prestar uma assistência digna e humanizada aos pacientes envolvidos nos cuidados paliativos, estando presente desde a prevenção, diagnóstico, tratamento e mesmo nos cuidados paliativos, apoiando tanto o paciente quanto sua família para o enfrentamento da fase terminal e a finitude da vida (ANJOS et al.,2021).

Nos primórdios da formação dos profissionais em saúde, houve a conscientização de que todo o possível deveria ser feito para a cura de um paciente, entretanto, havendo a presença de condições associadas a finitude da vida e a prevalência de diagnósticos drásticos de doenças incuráveis ou severas a ponto de levar a morte precoce, diversas alterações no modelo de assistência tiveram suas resoluções atualizadas, dentre elas, a resolução do COFEN de nº564/2017 (SANTOS et al., 2020).

A referida resolução aponta a assistência de enfermagem como ferramenta de promoção de cuidados de qualidade tanto para o paciente quanto seus familiares ao longo dos ciclos de vida, em especial, junto aos pacientes com moléstias incuráveis e terminais, a junção de uma equipe multiprofissional precisa ofertar cuidados paliativos destinados ao conforto físico, psíquico, sócia e espiritual, respeitando os desejos do paciente e de seus familiares (SANTOS et al., 2020).

Frente a tais nuances, a compreensão dos paradigmas relacionados a implementação dos cuidados paliativos, fomenta no enfermeiro a interpretação dos valores e tabus presentes nesse processo, corroborando com seu preparo para lidar com os pacientes e seus familiares. Em contrapartida, esse processo inquieta significativamente os enfermeiros acerca de suas capacidades e limites (ANJOS et al., 2021).

Abarcando os desafios que os cuidados paliativos trazem para os enfermeiros, medicina, o presente estudo tem como objetivo discorrer acerca da importância da inferência desse profissional no processo de humanização dos atendimentos e cuidados nesse contexto, reforçando o estímulo aos conhecimentos inerentes a essa condição e a tais atendimentos.

Delimitando a estrutura da pesquisa surge a inquietação acerca de: Os profissionais da medicina possuem conhecimentos e preparo adequados para o fomento de cuidados paliativos? Para responder a esse questionamento o estudo foi direcionado a busca junto as bases de dados, por artigos, teses, livros e periódicos, abarcando estudos relacionados a proposta temática esmiuçada no trabalho

Para tanto, o artigo se justifica frente à significativa importância e responsabilidade do médico na condução do atendimento humanizado nas situações de cuidados paliativos, estendendo seus atendimentos às famílias. Com isso espera-se contribuir para a reflexão dos futuros profissionais de enfermagem, acerca dessas ações.

Como metodologia empregada deu-se a revisão integrativa de literatura, buscando pesquisar, reunir e sintetizar diversos estudos que apresentavam a visão de seus autores acerca da temática do processo de humanização nos cuidados paliativos inferidos por enfermeiros, findando-se no conteúdo que seguiu exposto.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O câncer é uma das moléstias que mais causa morte no mundo, assustando em demasia os indivíduos diagnosticados, visto que grande parte dos casos não possui cura (COSTA; OTHERO, 2014).

Mesmo havendo diversos estudos e esforços voltados a descoberta de sua origem, causas e novos tratamentos, o câncer continua sendo um problema que impacta a vida dos doentes e seus familiares, bem como o sistema de saúde do país em sua totalidade (SANTOS et al., 2017).

O grande aumento dos casos de câncer no mundo está diretamente relacionado com o aumento da idade da população, visto que os indivíduos estão envelhecendo cada vez mais, e com isso, as doenças crônicas passaram a representar uma expressiva demanda junto aos serviços de saúde, além de intensificar a ocorrência de morbidade (OLIVEIRA et al., 2015).

Os tratamentos oncológicos acontecem de diversas formas, como cirurgias, radioterapias, quimioterapias sistemáticas, bem como a combinação de diferentes formas terapêuticas, todas com o intuito de curar ou atuar paliativamente (BRASIL, 2014).

Os cuidados paliativos acontecem de forma ativa e integral, sendo promovidos por uma equipe multidisciplinar, sendo ofertado para pessoas com doenças graves, progressivas e que ameacem a continuidade de sua vida, tendo por objetivo, promover a qualidade de vida do paciente por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OLIVEIRA et al., 2015).

Esse cuidado específico foca nas necessidades imediatas do paciente e não no diagnóstico, primando pelo controle dos sintomas, bem como, ofertando apoio familiar, para ajudar a lidar com a doença e com o processo de finitude (INCA, 2018).

Dessa forma, faz-se imprescindível valorizar os cuidados paliativos direcionados aos pacientes oncológicos terminais, firmando um fortalecimento do vínculo entre o enfermeiro e o paciente (ANDRADE et al., 2013).

Com isso, os cuidados paliativos ofertados pelos médico devem primar pela individualidade dos pacientes, considerando sua complexidade e multiplicidade de dimensões. Esse tipo de cuidado, integral e humanizado resulta do emprego de diversidades de comunicação verbal e não verbal, rompendo com a exclusividade do



emprego de técnicas assistenciais ou intervenções diagnósticas e terapêuticas, abrindo espaço para sensibilidade, empatia, compreensão, afeto, aceitação e suporte adequado ao paciente e seus familiares (SANTOS et al., 2017).

Dessa forma, faz-se importante ressaltar que o cuidado paliativo humanizado envolve ações interativas embasadas no respeito e conhecimento dos valores da pessoa que está sendo cuidada, promovendo qualidade de vida e conforto (CASTRO, 2016).

Assim é extremamente importante que reflexões éticas sejam fomentadas pelos enfermeiros, considerando a execução de condutas que envolvem as diferentes situações, inevitáveis e frequentes, quando envolvem seres humanos em situações de fragilidade, respeitando os cuidados e assistências adequadas, primando pela individualidade e privacidade de cada um, buscando minimizar os efeitos de sua condição (CASTRO, 2016).

Frente ao exposto, o presente trabalho buscou responder ao questionamento acerca de como acontece a assistência humanizada dos pacientes nos cuidados paliativos, por parte dos enfermeiros, considerando que todo ser humano é um ser social que necessita de interação com seus semelhantes para buscar autoconhecimento e responsabilidades sociais.

Paralelamente, este estudo tem como objetivo compreender a importância da atuação do médico acerca dos pacientes em cuidados paliativos na oncologia, analisando as ações desenvolvidas pelos médico, considerando a humanização do processo, os cuidados e a assistência em sua totalidade, no tocante ao processo de finitude da vida.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia empregada no estudo abarcou uma revisão narrativa com o intuito de reforçar a importância da assistência de médico nos cuidados paliativos em oncologia, reforçando a humanização do processo.

De acordo com Gil (2017) a pesquisa bibliográfica confere ao autor a contextualização entre diferentes revisões narrativas, construindo uma vasta análise da literatura publicada em livros, artigos e teses, corroborando com a interpretação e análise pessoal, sendo fundamental para a formação de futuros profissionais.

Para a seleção dos artigos fora empregada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando os descritores: Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia e Tratamento Humanizado.

Os critérios empregados para a inclusão e seleção dos estudos foram as publicações inferidas nos últimos 10 anos, disponibilizadas na íntegra e no idioma português. Posteriormente, os textos selecionados foram lidos com atenção analítica a fim de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes para responder aos problemas levantados na pesquisa.



#### **4 ORÇAMENTO**

Para a execução do projeto de pesquisa foram agregados custos financeiros relacionados:

- Materiais de consumo como: caneta, papel, tintas e internet;
- Materiais permanentes como: computador e impressora;
- Outros serviços e despesas como: serviços gráficos;



## **5 CONCLUSÃO**

A incidência de câncer, em escala mundial, tem crescido assustadoramente, sendo vista como sinônimo de dor e sofrimento. Dessa forma, faz-se imprescindível destacar a importância dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, bem como a contribuição da equipe de enfermagem com atitudes adequadas destinadas a abarcar diferentes situações, estando embasa nos preceitos éticos, respeitando a autonomia do paciente, primando pelo conforto dos pacientes e seus familiares envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. CUIDADOS PALIATIVOS: A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA O PACIENTE EM FASE TERMINAL. REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, RIO DE JANEIRO, V.18, N. 9, P. 2523-2530, AGO 2013.
- ANJOS C, SILVA RMCRA, PEREIRA ER, SAMPAIO CEP, SILVA MA, CARNEIRO ECSP, Cuidados Paliativos de Crianças com Câncer, Rev. Enf. UERJ, Rio de Janeiro, 2021.
- ARAÚJO IF, AGUIAR BR, FERREIRA GF, ARANTES AMB, Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos: Um Estudo Retrospectivo, Brasília Med. VOLUME 58; ANO 2021: 1-7.
- BRASIL. Ministério da Saúde (Ed.). Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. p. 356.
- CASTRO, M. C.; FULY, P. S.; GARCIA, T. R.; SANTOS, M. L. Subconjunto terminológico CIPE para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas. Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 3, p. 340-6, jun. 2016.
- COSTA, A. P. P.; OTHERO, M. B. Conceitos, princípios e formação em Cuidados Paliativos. Portugal: Editora Lusodidacta, 2014.
- GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- INCA (Instituto Nacional de Câncer). Tratamento do Câncer. Rio de Janeiro, 2018.
- MARKUS LA, BETIOLLI SE, SOUZA SJP, MARQUES FR, MIGOTO MT, A Atuação do Enfermeiro na Assistência ao Paciente em Cuidados Paliativos, Rev. Gestão & Saúde, 2017.
- MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), ago.,2012.
- OLIVEIRA, M. M.; MALTA, D. C.; GUAUCHE, H.; MOURA, L.; SILVA, G. A. Estimativa de pessoas com diagnósticos de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.18, n. 2, p. 146-157, dez. 2015.
- PAIVA FP, SANTOS TCF, APERIBENSE PGGs, MARTINS GCS, ENNES LD, ALMEIDA FILHO AJ, Aspectos Históricos no Manejo da Dor em Cuidados Paliativos em uma Unidade de Referência Oncológica, Rev., Bras., Enferm., 2021.
- SANTOS, D. C.; SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; ZEPEDA, K. G.; GASPAREL, R. B. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva



oncológica. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 295-300, 2017.

SANTOS, J. B. S.; CARVALHO, D. M. S.; FONSECA, M. M.; SILVA, F. P.  
Assistência integral de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. *Revista Saúde*, São Paulo, v. 11, n.1, p. 36-48, 2020.

SOUZA MCS, JARAMILLO RG, BORGES MS, Conforto de Pacientes em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa, *Rev. Elet. Trimestral de Enfermeria*, Enero, 2021.